

NUIT D'ÉTOILES DE CLAUDE DEBUSSY: **UMA BREVE ANÁLISE**

HUGO LEONARDO MARTINS CORREA¹

INTRODUÇÃO

A análise musical é um vasto campo de pesquisa, capaz de oferecer diferentes perspectivas para abordar uma mesma música. Considerando as inúmeras possibilidades oferecidas por este campo, faz-se necessário delimitar um escopo analítico. O objetivo deste artigo é propor uma análise formal, estrutural e harmônica para a obra *Nuit d'étoiles* de Claude-Achille Debussy. Contudo, para atingir este objetivo, faz-se necessário uma breve introdução acerca de aspectos históricos relacionados ao compositor.

A obra *Nuit d'étoiles* – objeto de estudo deste artigo – foi uma das primeiras composições de Claude-Achille Debussy (1862-1918), compositor francês considerado um dos principais expoente da música moderna (GRIFFITHS, 1998). Especula-se que a composição da obra aconteceu em 1880, período em que Debussy atuava como pianista acompanhador em classes de canto ministradas pela cantora de ópera Victorine Moreau-Sainti (WALSH, 2018). Debussy inseriu uma dedicatória para Moureau-Sainti na capa da partitura, que fora publicada em 1882. *Nuit d'étoiles* foi a primeira música de Debussy a ter sua partitura editada e publicada (MACASSAR; MÉRIGAUD, 1992).

¹ Hugo Leonardo Martins Correa ocupa o cargo de professor colaborador na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) nos campi Curitiba II (FAP) e Curitiba I (EMBAP), onde ministra disciplinas nos cursos de Graduação em Música. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde é bolsista pela CAPES. Possui Mestrado em Música (UFPR) e Bacharelado em Composição e Regência (EMBAP). Foi regente do Coral da Caixa de Assistência dos Advogados do Paraná entre 2016 e 2018. Atuou como regente da Big Belas Band entre 2014 e 2015. Recebeu o prêmio de Destaque do Ano em 2018 pela *Game Audio Academy*. Desenvolve pesquisas nas áreas de composição, arranjo e desenvolvimento de áudio para jogos eletrônicos.

UMA BREVE ANÁLISE ESTRUTURAL E HARMÔNICA

Nuit d'étoiles (em português: noite estrelada²) é uma canção para piano e voz baseada no poema homônimo de Théodore de Banville (1823-1891). O poema descreve um lamento por amores passados que constantemente evoca devaneios. Debussy selecionou três estrofes do poema de Banville para construir a estrutura musical da obra. Cada uma das três estrofes possuem um material harmônico específico, que – conforme ilustra o quadro 1 – resultam em três seções distintas, intituladas nesta análise de partes A, B e C.

Quadro 1 – Letra original e tradução da obra *Nuit d'étoiles*

| Relação com a forma | Letra original em francês | Tradução |
|-----------------------|--|--|
| 1ª estrofe Parte A | <i>Nuit d'étoiles, Sous tes voiles, Sous ta brise et tes parfums, Triste lyre Qui soupire, Je rêve aux amours défunts.</i> | Noite estrelada, Sob teus véus, Sob tua brisa e teus perfumes, Lira triste Que suspira, Eu sonho com amores mortos. |
| 2ª estrofe Parte B | <i>La sereine mélancolie Vient éclore au fond de mon cœur, Et j'entends l'âme de ma mie Tressaillir dans le bois rêveur.</i> | A serena melancolia Vem florescer no fundo do meu coração, E eu ouço a alma da minha querida Estremecer na floresta de sonho. |
| 3ª estrofe Parte C | <i>Je revois à notre fontaine Tes regards bleus comme les cieux; Cette rose, c'est ton haleine, Et ces étoiles sont tes yeux.</i> | Vejo novamente em nossa fonte teus olhos azuis como o céu; Esta rosa é a tua respiração, E essas estrelas são teus olhos. |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Acerca da prosódia, Stephen Walsh afirma que a obra tem “uma linha vocal com uma beleza requintada, que de alguma forma combina com a fluidez fácil da língua francesa” (WALSH, 2018, p 29).

Debussy utiliza a primeira estrofe (parte A) como um refrão, intercalando-a com as demais estrofes (partes B e C). O resultado estrutural desta organização é ABACA³. Schoenberg (2012) chama esta forma de rondó simples, pois “as formas-rondó são caracterizadas pela repetição de um ou mais temas separados por seções contrastantes” (SCHOENBERG, 2012, p.229).

² Tradução nossa.

³ Nomenclatura proposta por Schoenberg (2012) onde cada letra corresponde à sua respectiva parte.

Antes de uma análise harmônica mais profunda, é importante ressaltar alguns aspectos básicos acerca da música. A tonalidade original⁴ da canção é Mi bemol maior (HAMILTON, 2011). O andamento da obra é indicado pela expressão *Allegro*, que significa “animado, apressado, alegre” (BORBA; GRAÇA, 1962, p. 47). A fórmula de compasso é binária composta (6/8). A estrutura geral da obra pode ser dividida em seis partes, conforme disposto no quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura da obra *Nuit d'étoiles*

| SEÇÃO | COMPASSOS | TONALIDADE |
|-------------------|-----------|-------------------------|
| Introdução | 1 ao 4 | Mi bemol maior |
| Parte A | 5 ao 24 | Mi bemol maior |
| Parte B | 25 ao 37 | Sem tonalidade definida |
| Parte A' | 38 ao 57 | Mi bemol maior |
| Parte C | 58 ao 71 | Ré maior |
| Parte A'' | 72 ao 91 | Mi bemol maior |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os quatro primeiros compassos da obra podem ser considerados como uma pequena introdução. Neste trecho, o piano executa acordes arpejados antecipando o acompanhamento em Mi bemol maior da parte subsequente. A indicação de dinâmica *pianíssimo* corrobora para que a introdução possua um caráter mais suave, caráter este que é reforçado pelo pedal *una corda* que, segundo Adler, “foi projetado para suavizar o timbre do instrumento” (ADLER, 2016, p.523).

Sucedendo a introdução, encontra-se a primeira aparição da **parte A**, que inicia no compasso 5 e termina no compasso 24. Apesar da melodia cantada iniciar no compasso 4, é possível classificar este início como anacrústico. Apesar de conter alguns acordes não-diatônicos, a parte A estabelece claramente a tonalidade de Mi bemol maior através de cadências encadeadas em momentos conclusivos da construção fraseológica. A primeira cadência – que ocorre nos compassos 10 e 11 – consiste no acorde montado sobre o quinto grau (V) que é encadeado para a tônica (I), resultando assim numa Cadência Autêntica

⁴ Existem publicações em outras tonalidades (Fá maior e Ré bemol maior), que objetivam adequar a música ao registro vocal do(a) cantor(a).

(KOENTOPP, 2010). A figura 1 apresenta uma análise harmônica – composta por cifras e algorismos romanos – dos compassos 10 e 11 da obra *Nuit d'étoiles*.

Figura 1 – Análise dos compassos 10 e 11 da obra *Nuit d'étoiles*

The figure shows a musical score for voice and piano. The voice part (V.) is in the upper staff, and the piano part (Pno.) is in the lower staves. The score covers measures 10 and 11. The lyrics are "se et tes par - fums,". The chords are: IV⁷ (A⁷M), V⁰ (B⁷(9)), I (E^b), and I⁰ (E^b/G). A red bracket under the piano accompaniment from measure 10 to 11 is labeled "Cadência autêntica (ou perfeita)".

Fonte: Elaborada pelo autor

A outra cadência da parte A ocorre nos compassos 21, 22 e 23. O quinto grau da tonalidade é utilizado como nota pedal pelo piano, sendo encadeado novamente para o acorde montado sobre a tônica (E^b).

A parte A é reapresentada no compasso 38 e posteriormente no compasso 72. Ambas as reapresentações possuem exatamente o mesmo material melódico. Apesar de haver algumas alterações na condução dos baixos, o material harmônico também não sofre grandes alterações. Os elementos que são alterados nas reapresentações da parte A são: [1] o ritmo do acompanhamento; [2] as dinâmicas; e [3] alguns sinais de expressão.

A **parte B** possui um acompanhamento ritmicamente mais denso. Nitidamente, esta seção – que inicia no compasso 25 – não está mais na tonalidade de Mi bemol maior. Contudo, não é possível identificar com clareza a nova tonalidade, pois uma modulação só é caracterizada quando há a “consolidação do novo centro tonal” (KOENTOPP, 2010, p. 130). Dentre as diversas interpretações possíveis, pode-se assumir que o trecho está em Sol menor (especialmente do compasso 25 ao 28) ou em Ré maior (especialmente do compasso 29 ao 32). Contudo, nenhum dos dois possíveis centros tonais é consolidado por uma cadência, tornando estas interpretações apenas especulativas. Para Hamilton (2011) esta dubiedade tonal gera uma

harmonia “nebulosa”, que dialoga diretamente com o sentido poético da obra, pois neste trecho o texto retrata o poeta sentindo a presença da alma de sua amada em um devaneio. Contudo, é importante ressaltar que esta analogia é potencialmente subjetiva.

No compasso 33 a tonalidade de Fá# maior é abruptamente estabelecida. O contorno melódico e o conteúdo harmônico deste trecho são muito similares à introdução. Este trecho é apenas instrumental, funcionando como uma transição para o retorno da parte A. Ao final do trecho (compassos 36 e 37), Debussy utiliza uma modulação por acorde comum para retornar à tonalidade inicial de Mi bemol maior. A figura 2 sugere uma análise harmônica para os compassos 35, 36, 37 e 38.

Figura 2 – Modulação por acorde comum nos compassos 35-38 da obra *Nuit d'étoiles*

Acordes comuns entre as tonalidades de F# e Eb.

Tonalidade de F# ← *Etapa modulante* → Tonalidade de Eb

Fonte: Elaborada pelo autor.

A **parte C** inicia no compasso 58 e termina compasso 71. Apesar de possuir similaridades rítmicas e harmônicas com a parte B, este trecho possui um centro tonal bem definido na tonalidade de Ré maior. A tonalidade é consolidada por uma resolução de dominante (acorde montado sobre sétimo grau) nos compassos 67 e 68. Também corrobora com a consolidação da tonalidade a utilização de um pedal na nota dominante (Lá), que é apresentado do compasso 62 ao compasso 67. Uma transição é apresentada ao final da parte C, nos compassos 70 e 71. Esta transição objetiva conduzir a música para sua tonalidade original de Mi bemol maior. Debussy novamente faz uma modulação por acorde comum utilizando acordes do campo harmônico homônimo de Ré maior.

A última parte A, que inicia no compasso 72, é a mais suave das repetições do trecho. Pois além da indicação *pianíssimo* existem indicações para decrescer a dinâmica. A resolução da última cadência da obra (compassos 89,90 e 91) é retardada por um acorde de quinta aumentada montado sobre o primeiro grau.

CONCLUSÃO

A obra *Nuit d'étoiles* de Claude-Achille Debussy é uma canção para piano e voz estruturada na forma rondó simples (ABACA). Por ser uma das primeiras composições de Debussy – datando 1880 – a obra possui uma estrutura predominantemente tonal.

Em suas composições posteriores (em especial após 1890), Debussy seria reconhecido por “sua libertação do sistema de tonalidades maior e menor” (GRIFFITHS, 1998, p.7). Apesar da obra *Nuit d'étoiles* não ser o melhor exemplo do estilo composicional maduro de Debussy, é possível verificar que desde sua juventude alguns aspectos harmônicos (como a ambiguidade tonal presente na parte B) já apareciam, mesmo que brevemente, em suas composições.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 4. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2016.
- BORBA, Tomás; GRAÇA, Fernando Lopes. **Dicionário de música**: ilustrado. Lisboa: Edições Cosmos, 1962. 2 v.
- GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- HAMILTON, Ross. **Nuit d'étoiles**. Austrália: Musicanalysis, 2011.
- KOENTOPP, Marco Aurélio. **Métodos de ensino de harmonia nos cursos de graduação musical**. Orientador: Prof. Dr. Maurício Dottori. 2010. 181 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- MACASSAR, Gilles; MÉRIGAUD, Bernard. **Claude Debussy**: Le plaisir et la passion. Paris: Gallimard, 1992.

CORREA, Hugo. NUIT D'ÉTOILES DE CLAUDE DEBUSSY: UMA BREVE ANÁLISE. Hugo Yasha - Artigos e Apostilas, Curitiba. Disponível em: hugoyasha.com/artigos-e-apostilas.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

WALSH, Stephen. **Debussy: a painter in sound**. New York: Alfred A. Knopf, 2018.